

NOTA INFORMATIVA

Nº 09.2024 | 06 de Junho 2024

Taxa de desemprego acelera pelo segundo trimestre consecutivo

Comércio e administração pública com maior impacto na formação de emprego

A. DESCRIÇÃO

1| A taxa de desemprego aumentou 0,5 pontos percentuais (pp) para 32,4%, quando comparada ao trimestre anterior. Segundo dados do Inquérito ao Emprego em Angola publicado pelo INE, esta taxa é a mais elevada desde 4T2021. Os dados revelam um recuo no progresso que estava a ser feito, comparando desfavoravelmente face ao mínimo de 29,6% atingido no 4T de 2022.

2| A taxa de desemprego em Angola permanece de forma persistente na casa dos 30%, sendo por isso uma das mais elevadas do mundo, com apenas poucos países com taxas mais altas, como a Namíbia e a África do Sul, 34,0% e 32,9%, respectivamente, de acordo aos dados atualizados da Bloomberg.

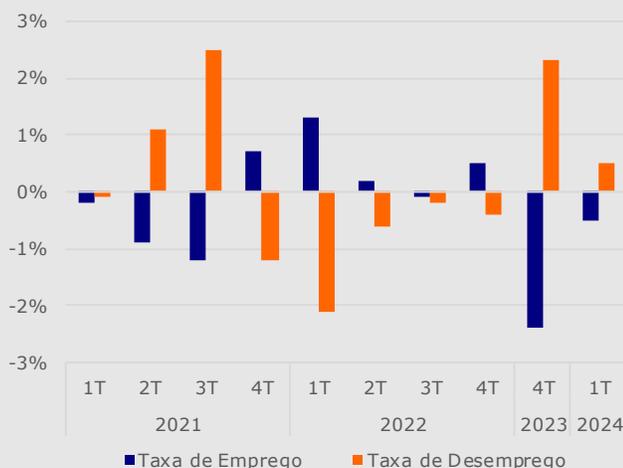
B. ANÁLISE

1| O aumento trimestral de 0,5pp na taxa de desemprego representa em valor absoluto cerca de 181 mil pessoas adicionais que procuram emprego, mas não estão a conseguir obtê-lo. Relativamente aos números do emprego, para o mesmo período registaram-se mais 75 mil postos de trabalho, em comparação com o último trimestre de 2023. Com a taxa de emprego a contrair 0,5pp para 60,2%, mercado deixou de absorver cerca de 86 mil pessoas, que teriam emprego caso a taxa se mantivesse semelhante.

2| Analisando as diferenças entre faixas etárias, a taxa de desemprego para o grupo entre 65 ou mais anos de idade registou maior queda trimestral (-22,9pp), a seguir está o grupo de

Taxa de desemprego fixou-se nos 32,4% no 1T 2024, uma aceleração de 0,5pp QoQ

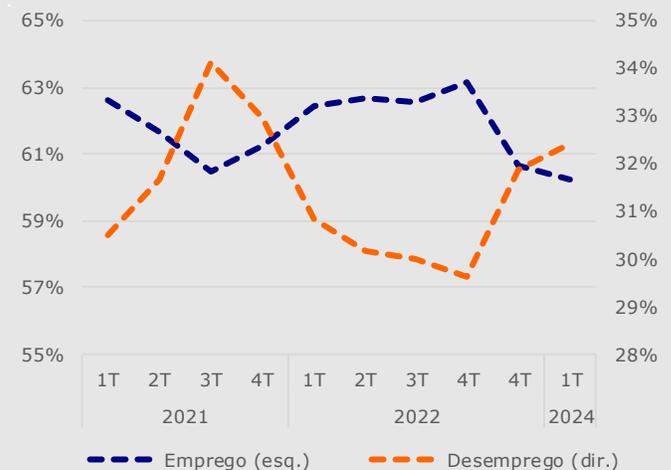
Variação trimestral



Fonte: INE

A taxa de emprego continuou a descer; fixandou-se em 60,2%, valor mais baixo desde o 3T2019

Percentagem



Fonte: INE

55-64 anos de idade, com uma queda de 10,6pp.

Enquanto isso, a performance para os grupos mais jovens foi contrária, especificamente entre 15-24 e 25-34. A taxa de desemprego para o grupo entre 15-24 anos cresceu 5,20pp, estando agora nos 63,5%, o maior percentual desde o início da série numérica, o que perfaz um total de 3,7 Milhões (M) de pessoas desempregadas. O desemprego também aumentou no grupo entre 25-34, fixando-se em 27,3% (+5,7pp QoQ), máximos de 4T2021. Estes dados são ainda mais preocupantes quando compreendemos que mais de 50% da população se encontra nestas faixas etárias.

Em termos de género, nota-se que os indicadores são ligeiramente mais favoráveis para os homens: a taxa de emprego para o sexo masculino está em 61%, face aos 59% no sexo feminino. Além disso, a taxa de actividade para os homens é 89,7% enquanto para as mulheres é 88,6%.

Segundo a situação perante o emprego, o sector privado cresceu 1,9pp QoQ, seguido pela produção para consumo próprio +1,3pp. A população que trabalha por conta própria com trabalhador(es) teve a maior redução trimestral, -2,1pp, seguido pelo trabalho familiar sem remuneração, -1,4pp.

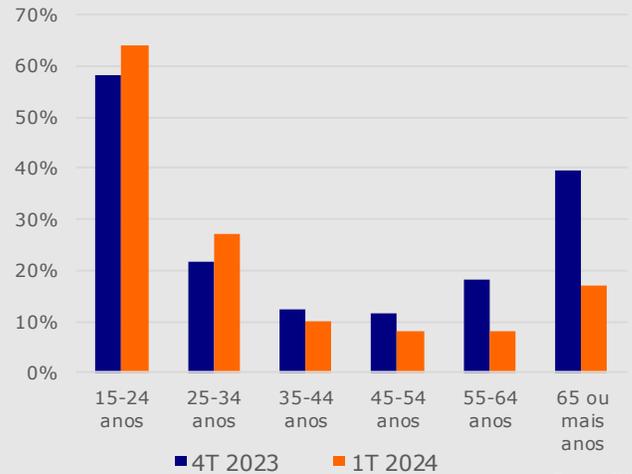
3| A taxa geral de crescimento de postos de trabalho no 1T foi de 1%, que corresponde a 75,5 mil novos postos de empregos líquidos. Os dados sectoriais mostram que o crescimento do emprego no trimestre ocorreu sobretudo no Comércio e na Administração Pública.

A actividade terciária - que absorve menos de 30% da força de trabalho -, teve a maior contribuição para o crescimento do emprego, tendo adicionado cerca de 3,5pp a taxa geral, criando +414 mil postos de trabalho se comparado ao trimestre anterior. O peso do Estado também aumentou no último trimestre, tendo o sector administrativo, defesa e segurança adicionado 2,3pp a taxa geral de emprego, com +274 mil postos criados. O sector primário (aquele que mais emprega) e secundário, viram as quantidades de postos de trabalho diminuir: a agricultura e pesca retirou 3,3pp e a indústria retirou 0,5pp da taxa geral de emprego. Ao todo foram perdidos +440 mil postos de trabalho. Segundo os nossos cálculos, o crescimento dos postos de empregos seria de 4,8% se não fosse a quebra destes dois sectores.

Em sentido contrário, os sectores do transportes, educação e construção, juntos criaram 90 mil postos de trabalho.

Desemprego é mais elevado nos grupos mais jovens, especialmente entre 15-24 anos

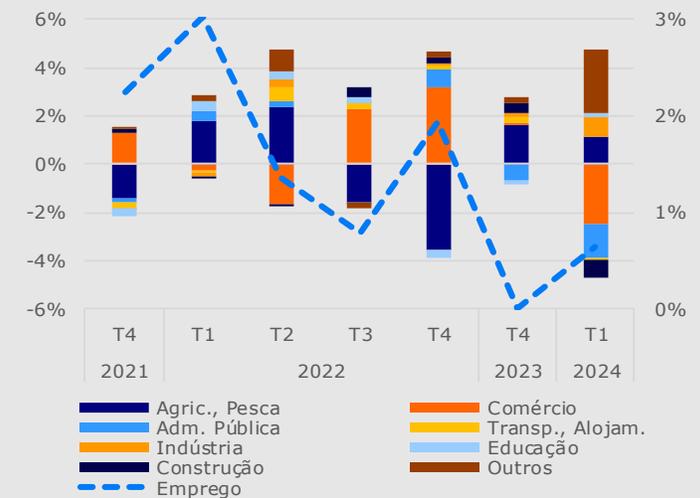
Percentagem



Fonte: INE

O crescimento do emprego no trimestre ocorreu sobretudo no Comércio e na Administração Pública

Variação trimestral



4| A informalidade da economia angolana continua muito relevante, no entanto houve uma redução no número de pessoas empregadas no mercado informal durante o 1T 2024 em 21,8 mil (-0,2% face a 4T2023).

Cerca de 79,8% do total do número de empregados em Angola opera no sector informal, o que representa em termos absolutos cerca de 9,3M pessoas. De notar que para o período em análise, a maior parte dos empregados informais estão na zona rural, cerca de 89,0%, face aos 74,6% da zona urbana. A informalidade continua a ser liderada pelas mulheres, cuja representação no sector excede os 88%. O rácio médio entre emprego informal e emprego formal permanece perto dos 4, indicando que somente uma em cada cinco pessoas empregadas trabalha no sector formal.

Houve também, uma ligeira desaceleração da taxa de inactividade, para 10,9% (-0,1pp QoQ).

Analisando a inactividade por grupo etário, verificamos que os grupos de maior idade registaram os maiores aumentos trimestrais: +4,1pp no grupo entre 55-64 anos e +17,3pp no grupo entre 65 ou mais anos, elevando as taxas para 14,6% e 38,8%, respectivamente. Esse movimento, pode ter como causa a ida para a reforma de vários trabalhadores (quer seja, por conta da idade ou incapacidade).

5| Mantemos a perspectiva de que a situação no mercado de trabalho continue bastante dificultada e dependente de um ritmo de crescimento robusto da economia não-petrolífera.

Note-se que a economia petrolífera é mais intensiva em capital e gera menos crescimento do emprego. Ainda assim, e apesar de uma desaceleração económica, pensamos que a economia não-petrolífera irá crescer este ano, levando a novas melhorias no emprego.

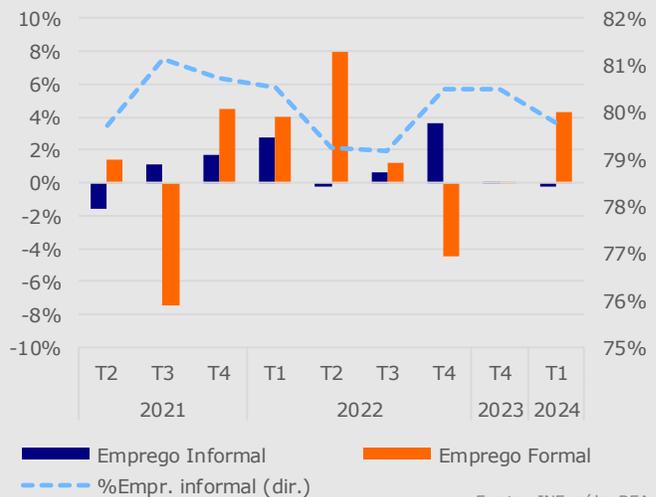
C. CONCLUSÃO

1| O mercado laboral nacional continua a ser desafiante e preocupante: o elevado de grau de informalidade ainda persistente, os altos níveis de desemprego, predominantemente a nível das faixas etárias mais jovens, bem como a qualidade do próprio emprego gerado, são questões há muito recorrentes que exigem maior esforço de actuação. O crescimento da economia não petrolífera é crucial para a redução do desemprego.

2| O desacelerar das condições do mercado de trabalho no 1T2024 pode ser prelúdio de que a actividade económica desacelerou nos primeiros 3 meses do ano, mas pode também ser um desenvolvimento sazonal. Torna-se difícil a avaliação quando não existem dados para os primeiros 3 trimestres de 2023. Ainda assim, o Comércio, maior sector da economia não-petrolífera, teve neste trimestre a maior proporção do emprego, e um crescimento trimestral de 18% no número de pessoas empregadas. Em sentido contrário, a quebra do emprego nos sectores da Indústria e Construção podem ser sinalizadores de menor actividade económica nestes sectores. Novamente, permanece difícil avaliar com a escassez de dados existentes sobre o ano de 2023.

Grau de informalidade permanece robusto no entanto decresceu cerca de 0,2% QoQ

Variação trimestral; Percentagem



Fonte: INE, cálc. BFA

A informação contida nesse documento foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .